

Ubu



JUSTIÇA ELEITORAL	
PARA GOVERNADOR	
NOME	OU NÚMERO
PARA SENADOR	
NOME	OU NÚMERO
PARA PREFEITO	
NOME	OU NÚMERO
PARA DEPUTADO	
NOME	OU NÚMERO
PARA DEPUTADO ESTADUAL	
NOME	OU NÚMERO
PARA VEREADOR	
NOME	OU NÚMERO

o que é bom tem que continuar!

o que é bom tem que continuar!



Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!





Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!



apresentação



Ubu: o que é bom tem que continuar! é uma obra teatral de rua, popular, criada pelos grupos potiguaros Clowns de Shakespeare, Facetas e Asavessa. Concebida para ser apresentada em todos os lugares, com material de fácil locomoção e equipe reduzida, a obra pode ser apresentada em espaços abertos ou fechados, à luz do dia ou à noite.

A obra tem como ponto de partida as personagens Pai e Mãe Ubu, da clássica obra Ubu Rei, de Alfred Jarry. Situando-se como uma possível continuação do trabalho de Jarry, a obra desloca esses personagens para um país/lugar-nenhum com ares latino-americanos. Nesse novo ambiente, em meio à influencers e cachos de bananas, Pai Ubu e Mãe Ubu continuarão sua saga alucinada e insaciável pelo poder. Assim como na obra original, a sátira política – centrada nessas personagens, mas presente no trabalho como um todo – pretende dialogar diretamente com o público, trazendo à cena temas como injustiças sociais e manipulação de informação.





sobre a obra

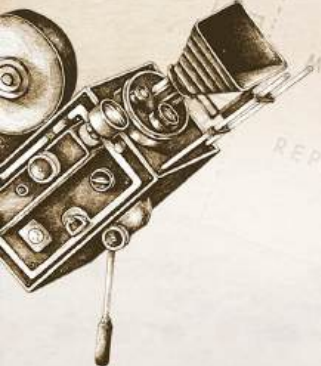
Em 1888, o francês Alfred Jarry escreveu Ubu Rei, peça que trata de Pai Ubu e sua esposa, a Mãe Ubu, e suas rocambolescas armações em uma insaciável busca pelo poder. Na obra de Jarry, depois de derrotado, o casal foge da Polônia em um barco à deriva, determinando o fim da peça.

Já aqui, em **Ubu: o que é bom tem que continuar!**, convidamos o público para imaginar o que aconteceria se essa barcaça aportasse em um país/lugar-nenum fictício com ares latino-americanos, chamado Embustônia. Em meio à influencers e cachos de bananas, Pai e Mãe Ubu continuam sua saga alucinada nessa metade "de baixo" do planeta.

Jarry é considerado um dos precursores do Teatro do Absurdo. Sua obra trata do grotesco, do estúpido, do intratável, do incompreensível, do nonsense, de realidades distorcidas. Esperamos pois que essa retomada do espírito do teatro de Jarry consiga trazer alguma contribuição a esse mundo, continente e país já tão impregnados dessas matérias.

Fernando Yamamoto

Diretor e dramaturgo

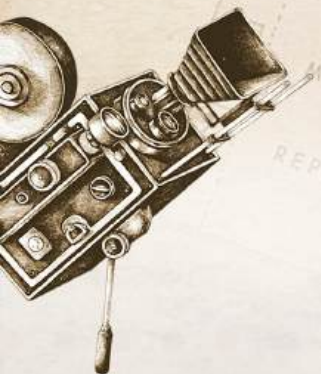




os grupos

clowns de shakespeare

Fundado em 1993, desde então vem desenvolvendo um trabalho de pesquisa teatral focado na construção da presença cênica do ator, a musicalidade do corpo e o teatro popular, sempre em uma perspectiva colaborativa. Com trabalhos como Muito Barulho por Quase Nada (2003), Sua Incelença, Ricardo III (2010), Abraço (2014), CLÃ_DESTIN@: uma viagem cênico-cibernetica (2020), FRONTE[I]RA | FRACAS-[S]O (2022), dentre outros, o grupo vem circulando pelos principais festivais do país, como Porto Alegre em Cena, FIT Belo Horizonte, FIT - Rio Preto, Festival de Curitiba, FILTE Bahia, TEMPO (RJ), MIRADA (SP), FILO (PR), Cena Contemporânea (DF) e Janeiro de Grandes Espetáculos (PE), e de outros países, como Santiago a Mil (Chile), FIT Cádiz (Espanha), FITEI (Portugal) e Montevideo Capital Iberoamericana de Cultura. Na última década os Clowns vêm aprofundando sua investigação sobre a América Latina, com parcerias com outros grupos do continente, com destaque para o Boi Galado Vagamundo. Desde 2015 o grupo desenvolve o Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare, no qual recebe no início de cada ano em Natal artistas de toda América Latina para duas semanas de um intenso processo de formação e criação.



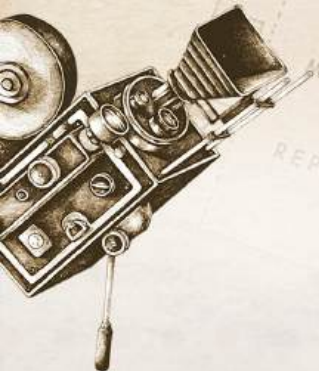
os grupos

facetas

O Facetas nasceu em 1999 entre jovens de da Escola Estadual Berilo Wanderley. De lá, o grupo conquistou o Departamento de Artes, da UFRN e o cenário artístico da cidade. Dentre suas obras, destacam-se "O Bizarro Sonho de Steven", que foi contemplado pelo Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz 2008, "Ida ao Teatro" e "Sal, o Menino Mar". O grupo fundou o TECESol - Território de Educação, Cultura e Economia Solidária, espaço que hoje é o principal pólo de criação e resistência cultural da cidade de Natal, abrigando diversos grupos, dentre eles os Clowns de Shakespeare, Casa de Zoé e Estação.

asavessa

Grupo que surge como um desdobramento do Laboratório da Cena de Parnamirim 2015, realizado pelos Clowns de Shakespeare. Seu trabalho inaugural foi "Julieta Mais Romeu" (2019), com direção de Paula Queiroz, e durante a pandemia o grupo criou "Este é um espetáculo autobiográfico mesmo que não sejamos um grupo com tempo suficiente de ter um espetáculo autobiográfico - e, sim, este título está longo demais" e "Hoje Mais Cedo Vi Um Gato Comer A Língua De Um Porco", ambos de 2021.





imprensa



O GLOBO | Teatro e dança
Rio Show | Teatro e dança
As peças em cartaz nos teatros do Rio de Janeiro
— 10 peças saindo de cartaz, e comédia com Antônio Fagundes e musical do Mamma tendidos; confira as novidades

CONTEÚDO
FONTE DE AUTORES E ARTES
TEATRO
Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare
CELEBRA 30 ANOS COM TEMPORADA ESPECIAL
RJ
O grupo de teatro clowns de Shakespeare celebra 30 anos com uma temporada especial. A programação inclui a peça "Ubu e sua sede insaciável por poder", que estreia no dia 10 de março no Sesc Tijuca.

Correio da Manhã
TEATRO
Ubu e sua sede insaciável por poder
O Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare estreia no Sesc Tijuca a peça "Ubu e sua sede insaciável por poder". A obra é uma sátira inspirada no clássico "Ubu Rei" de Alfred Jarry. O espetáculo é dirigido por Antônio Fagundes e conta com a participação de vários artistas locais.

Daniel Schenker
Crônica
Condenamento trágico no universo de Jarry
A peça "Ubu e sua sede insaciável por poder" do Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare é uma obra-prima da sátira. O texto de Alfred Jarry, adaptado por Antônio Fagundes, retrata a luta de um homem contra a tirania e a corrupção. A encenação é brilhante, com cenários e figurinos que reforçam a temática da obra.

EXTRA
ESPETÁCULOS
Sesc Tijuca apresenta sátira inspirada em clássico
O espetáculo "Ubu: o que é bom tem que continuar", do Grupo Teatral Clowns de Shakespeare em parceria com Grupo Face Tijuca (R. Barão de Mesquita 539, Tijuca), a peça é uma sátira inspirada no texto "Ubu Rei", de Alfred Jarry. Sessões de quinta a sábado, às 19h; e domingo, às 18h. Ingressos por R\$ 15 (meia) na bilheteria. Livre.

viver
TEATRO
Teatro absurdo
A montagem de "Ubu e sua sede insaciável por poder" do Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare é uma obra de teatro absurdo. A peça é baseada no clássico "Ubu Rei" de Alfred Jarry e é dirigida por Antônio Fagundes. O espetáculo é uma crítica à sociedade e à política, com uma linguagem teatral inovadora.

Correio da Manhã
TEATRO
Ubu e sua sede insaciável por poder
A peça "Ubu e sua sede insaciável por poder" do Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare é uma obra de teatro absurdo. A peça é baseada no clássico "Ubu Rei" de Alfred Jarry e é dirigida por Antônio Fagundes. O espetáculo é uma crítica à sociedade e à política, com uma linguagem teatral inovadora.

Correio da Manhã
TEATRO
Ubu e sua sede insaciável por poder
A peça "Ubu e sua sede insaciável por poder" do Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare é uma obra de teatro absurdo. A peça é baseada no clássico "Ubu Rei" de Alfred Jarry e é dirigida por Antônio Fagundes. O espetáculo é uma crítica à sociedade e à política, com uma linguagem teatral inovadora.

Correio da Manhã
TEATRO
Ubu e sua sede insaciável por poder
A peça "Ubu e sua sede insaciável por poder" do Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare é uma obra de teatro absurdo. A peça é baseada no clássico "Ubu Rei" de Alfred Jarry e é dirigida por Antônio Fagundes. O espetáculo é uma crítica à sociedade e à política, com uma linguagem teatral inovadora.

O GLOBO | Rio Show
Se vira nos R\$ 30: film e peças para curtir sem
Confira os destaques da semana com preços em
A Agenda Carioca
A real missão do teatro
Com sua linguagem teatral inovadora, o Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare apresenta uma temporada especial. A programação inclui a peça "Ubu e sua sede insaciável por poder", que estreia no dia 10 de março no Sesc Tijuca.

Correio da Manhã
TEATRO
Ubu e sua sede insaciável por poder
A peça "Ubu e sua sede insaciável por poder" do Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare é uma obra de teatro absurdo. A peça é baseada no clássico "Ubu Rei" de Alfred Jarry e é dirigida por Antônio Fagundes. O espetáculo é uma crítica à sociedade e à política, com uma linguagem teatral inovadora.

Correio da Manhã
TEATRO
Ubu e sua sede insaciável por poder
A peça "Ubu e sua sede insaciável por poder" do Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare é uma obra de teatro absurdo. A peça é baseada no clássico "Ubu Rei" de Alfred Jarry e é dirigida por Antônio Fagundes. O espetáculo é uma crítica à sociedade e à política, com uma linguagem teatral inovadora.

Correio da Manhã
TEATRO
Ubu e sua sede insaciável por poder
A peça "Ubu e sua sede insaciável por poder" do Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare é uma obra de teatro absurdo. A peça é baseada no clássico "Ubu Rei" de Alfred Jarry e é dirigida por Antônio Fagundes. O espetáculo é uma crítica à sociedade e à política, com uma linguagem teatral inovadora.

O GLOBO
TEATRO
Inspirado no clássico 'Ubu rei', grupo potiguar apresenta democracia no Sesc Tijuca
Aplaudido no Rio Grande do Norte, seu estado de origem, o Grupo Teatral Clowns de Shakespeare vai estreiar sua primeira temporada no Rio quinta-feira que vem, no Sesc Tijuca. O espetáculo escolhido é "Ubu: o que é bom tem que continuar", uma inspirada no clássico texto "Ubu rei", de Alfred Jarry.

prensa



Una clase maestra de teatro de calle fue la presentación de la obra *Ubú: lo que es bueno debe continuar*, trabajo colaborativo de tres grupos brasileños (Teatro Clowns de Shakespeare, Facetas y Azabestas) durante el 52 Festival Internacional Cervantino (FIC).

Casi una hora antes del mediodía, tanto el sábado como el domingo del segundo fin de semana del FIC, la Plaza Mexicana se encontraba dispuesta con una serie de cubos de madera pintados con frutas, los cuales delimitaban el círculo de la escena, además de una variedad de instrumentos (xilófono, violín, tambor pandero, guitarra, melódica, acordeón y percusiones) que cobraron vida uno a uno conforme transcurría el espectáculo.

Según contó el director Fernando Yamamoto, esta puesta, basada en *Ubú Rey*, del francés Alfred Jarry (1888), es el resultado de una investigación de diez años (aunque la primera compañía tiene una trayectoria de treinta), cuyo objetivo ha sido romper la falsa barrera que existe entre Brasil y el resto de los países latinoamericanos, "dejar de girar la espalda a las demás naciones", destacando las similitudes en las bellezas culturales y los dolores políticos.

El estreno de la obra fue en 2022, ante la repostulación del expresidente Jair Bolsonaro. Se optó por el teatro popular con la intención de motivar la reflexión ante la población del noreste de Brasil, pues no es costumbre que la gente vaya al teatro. Yamamoto indicó que, aunque sí se abordan temas anticoloniales y problemáticas como la misoginia y la homofobia, la forma de representación brasileña sigue presas de los cánones clásicos sin que los mensajes trasciendan los recintos. "Buscamos un lenguaje que trate de nuestros cuerpos y teatralidades, la risa como potencia política", comentó.



Al comienzo de la función, un hombre llega a la plaza por uno de los callejones adyacentes; saluda a la gente, cual político, y agradece su presencia. Luego se unen tres hombres y una mujer aclamando su júbilo en una especie de portuol. "¡Estamos juntos!". No se sabe si eso es una atención de los actores por participar de este festival o parte de la función.

Rey y reina de Embustosa se presentan: Padre Ubú y Madre Ubú. Un aceto introductorio indica la ubicación debajo de la línea del Ecuador y cuestiona "¿quién dijo que lado está arriba y qué lado está abajo?". La pareja gobernante se encuentra escapando de la muerte o de la prisión, acción que da pie a la narración retrospectiva sobre cómo llegaron al trono y la razón de su huida.

"¿Viste ya el palacio del rey Bonachera?", comentan al centro de la plaza sobre una de las cajas, mientras su gesto y palabrak crean las imágenes de una de las cajas. De pronto, con la música de un acordeón y una

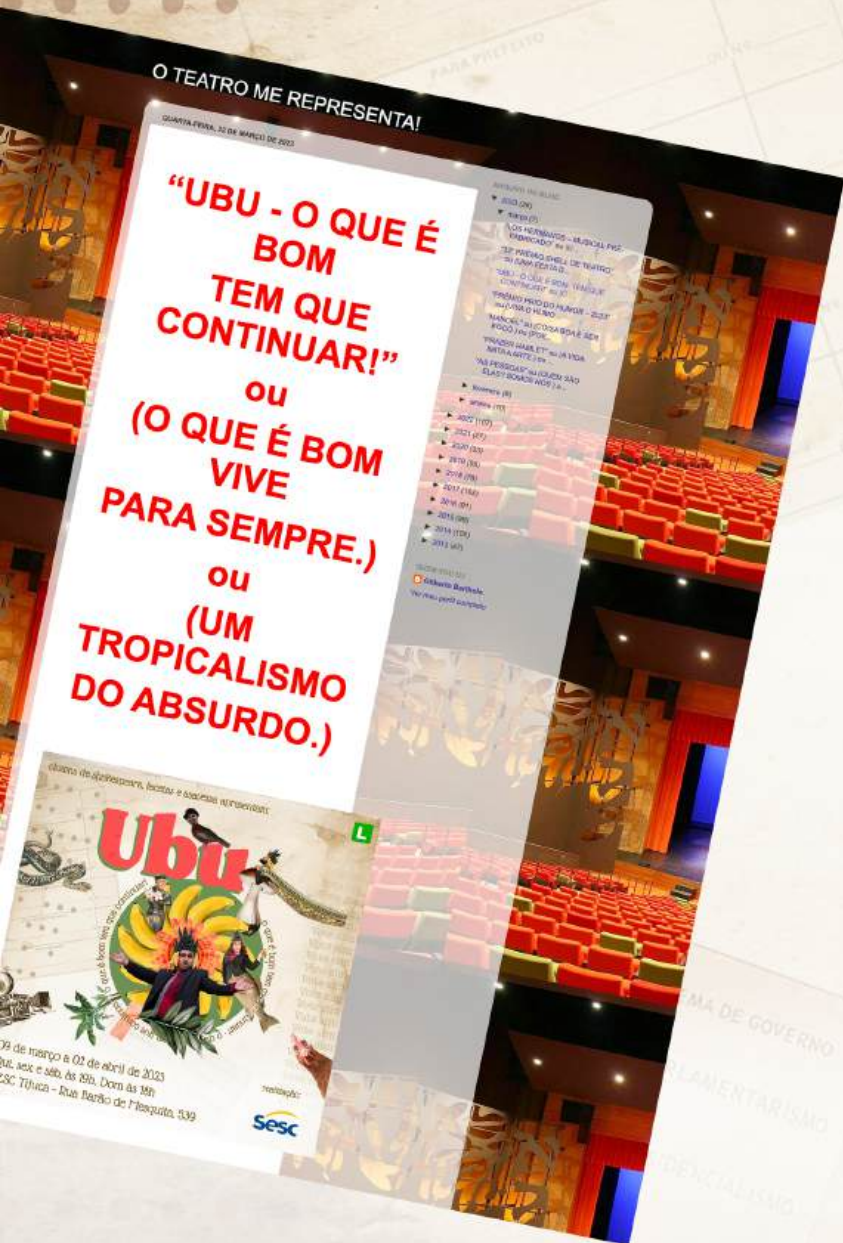
"Una clase maestra de teatro de calle fue la presentación de la obra *Ubú: lo que es bueno debe continuar*!, trabajo colaborativo de tres grupos brasileños (Teatro Clowns de Shakespeare, Facetas y Azabestas) durante el 52 Festival Internacional Cervantino (FIC)."

"Entre las ideas brillantes para salvar lo insalvable, contratan a Tarantino para dirigir un spot promocional (video disponible al instante en las redes sociales de la compañía) y, de manera absolutamente orgánica, el público se convierte en un pueblo acarreado que aplaude, celebra y recibe las donaciones bananeras de la reina y del rey. ("¡Así se hace una campaña, chin...!", se oye decir a algún asistente, probablemente un estudiante de Política)."

Joan Carel (México)

Crítica completa: https://golfa.mx/en-la-calle-de-algun-lugar/?fbclid=PAZXh0bgNhZW0CMTEAAaC50i9VLfahCLfs7S6tNFgzyzTox3NTRLVno6ub7dZlIDYy2_J_YRPyw_aem_1cWnkdQuRmbkijKnyqh1BA

imprensa



"O espetáculo é extremamente popular e de altíssima qualidade [Sim, porque um detalhe não é incompatível com o outro]."

"A potência do texto e a excelência e força do trabalho dos cinco atores dispensam a utilização de muita "pompa e circunstância" na encenação desta obra."

"O corpo dos atores, como ferramenta de trabalho que serve ao ofício de "representar", é assaz explorado, exigindo muito preparo físico da parte do quinteto de artistas e produzindo excelentes efeitos cinéticos."

Gilberto Bartholo (O Teatro me representa/RJ)

Crítica completa: <https://bit.ly/3pKCblA>



prensa

proceso

JUEVES 19 DE DICIEMBRE 2024

TEATRO

Teatro/De este lado: Otras obras teatrales del Cervantino

Los colaboradores de la sección cultural de Proceso, cuya edición se volvió mensual, publican en estas páginas, semana a semana, sus columnas de crítica (Arte, Música, Teatro, Cine, Libros).



Ubú, La obra. Foto: Gabriel Morales

Jueves, 31 de octubre de 2024 - 15:17

CULTURA

Por Estela Leñero Franco

CIUDAD DE MÉXICO (apro).-Brasil, con la fuerza que tiene en su país el teatro de calle, nos alegró en el Festival Internacional Cervantino (FIC) con una obra de payasos contemporáneos que revisitan el clásico de Alfred Jarry, Ubú Rey. La compañía de las Islas Canarias, por otro lado, trajo un espectáculo que decepcionó a la concurrencia, abandonando la sala muchos de los asistentes que fueron a ver Protocolo del quebranto.

De teatro mexicano, también estuvieron los entremeses cervantinos, el Proyecto Ruelas y los cirqueros de Oaxaca, entre otros.

La obra Ubú: ¡lo que es bueno debe continuarse!, tiene un espíritu de teatro del popular, callejero y con crítica social, creada por tres grupos de teatro del noreste de Brasil, de la ciudad de Natal: Clowns de Shakespeare, Facetas y Asavesa. La dramaturgia y la dirección de Fernando Yamamoto ubica la historia en el pueblo de Embustolia, dando continuidad a la obra de Jarry y contextualizándola en cualquier país de Latinoamérica.

La organización política y el manejo de la información son dos de los ejes principales de esta sátira que nos hace reír de principio a fin. Al inicio de la obra saludan a la gente y piden su comprensión por no hablar un perfecto español. Con agudeza, ponen en evidencia los mecanismos del poder para llegar a la cima y por mantenerse en pie. El nuevo rey, producto de haber envenenado al anterior y prometerles riqueza a sus cómplices, se convierte en un alcohólico, y la reina Ubú en una mujer ambiciosa que quiere más y más, aunque se asusta del comportamiento del rey cuando el pueblo se subleva y él no cede.

Los personajes bufonescos cantan y bailan; ella toca el acordeón y ellos distintos instrumentos musicales. En el transcurso de la obra, hacen visible la manipulación, la explotación y la injusticia social. Con escenas directas y provocadoras muestran cómo un rey controla a la prensa, y después de una golpiza difunde las ideas que el poder quiere; o cuando crece la oposición para obtener consenso donde le aplauden si votas por el

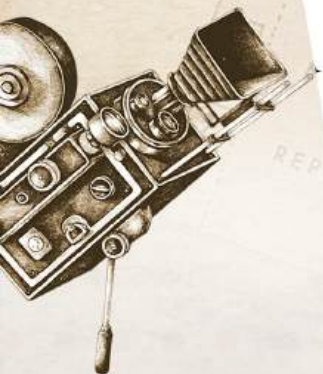
"Brasil, con la fuerza que tiene en su país el teatro de calle, nos alegró en el Festival Internacional Cervantino (FIC) con una obra de payasos contemporáneos que revisitan el clásico de Alfred Jarry, Ubú Rey."

"Los personajes bufonescos cantan y bailan; ella toca el acordeón y ellos distintos instrumentos musicales. En el transcurso de la obra, hacen visible la manipulación, la explotación y la injusticia social. Con escenas directas y provocadoras muestran cómo un rey controla a la prensa, y después de una golpiza difunde las ideas que el poder quiere"

"Con argucias conducen al espectador, pero también nos hacen reflexionar ante lo evidente, y si en un principio tenían el apoyo de la concurrencia, todos terminamos oponiéndonos, chiflándoles y queriendo echar abajo sus planes."

Estela Leñero Franco (México)

Crítica completa: <https://www.proceso.com.mx/cultura/2024/10/31/teatro-de-este-lado-otras-obras-teatrales-del-cervantino-339504.html>



imprensa

"É do Rio Grande do Norte que nos chega uma montagem de Ubu-Rei que mantém a vigia-mestra da peça: demolir mitos, criticar, atacar instituições de forma piedosa. O premiado Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare, em parceria com os grupos potiguaros Facetas e Asavessa, criou uma abordagem revitalizante para um divisor de águas da cultura transgressora."

"A direção e dramaturgia de Fernando Yamamoto encontram no elenco versátil e talentoso- Caju Dantas, Deborah Custódio, Diogo Spinelli, Paula Queiroz e Rodrigo Bico- a equilibrada para versão para o desempenho de papéis ao mesmo tempo farsacos/farsantes e grotesco."

"O que se vê na montagem potiguar no Rio é a mesma força que move o teatro de qualidade, aquele que alcança o resultado artístico: talento, trabalho, coragem, capacidade de transformação."

Cláudia Chaves (Diário do Rio/RJ)

Crítica completa: <https://bit.ly/43bjk0l>

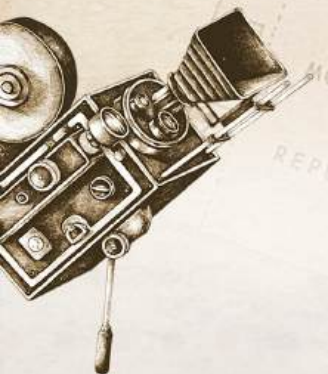


prensa

"A pesar de las numerosas representaciones basadas en la obra original, cada una conserva su esencia principal. La pieza construye un mundo absurdo y satírico que ridiculiza a la burguesía, y en el caso de los Clowns de Shakespeare, se convierte en una crítica mordaz a la política contemporánea del país sudamericano."

Valeria Cipriano (Colombia)

Reportaje completa: <https://alternativa.com.co/esena/el-teatro-callejero-como-arma-la-satira-brasilena-contra-la-ultraderecha>



prensa

"A pesar del potente sol de mediodía, un numeroso y animado público gozó durante una hora la historia de un rey y su esposa que después de tomar el poder, sólo viven para holgazanear y aumentar impuestos."

"Una divertida crítica al poder y la corrupción."

Alondra Flores Soto (México)

Reportaje completa: <https://www.jornada.com.mx/2024/10/23/cultura/a03n2cul>

Resultados de Pesquisa

La Jornada

Resultados de Pesquisa

Resultados de Pesquisa

Ubú: ¡lo que es bueno debe continuar!, teatro callejero de crítica al poder y a la corrupción

23 oct. 2024 ALONDRA FLORES SOTO ENVIADA GUANAJUATO, GTO.

La obra Ubú: ¡lo que es bueno debe continuar! es una respuesta poética, política y teatral a la ola de ultraderecha que avanza en América Latina y en el mundo, afirmó el director Fernando Yamamoto, quien con la compañía brasileña Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare presentó entre los callejones de Guanajuato en el Festival Internacional Cervantino (FIC) una divertida crítica al poder y la corrupción.

"Cualquier parecido con la realidad no es mera coincidencia", advirtieron sobre Padre y Madre Ubú, dos gobernantes manipuladores, ambiciosos y represores. "¡Ojo!, ¡eh! No dejes que nuestros países se conviertan en repúblicas bananeras".

Yamamoto declaró: "es importante para nosotros que la obra sea en la calle y para todo el público, no solamente el que va generalmente al teatro. En

Brasil el teatro es un arte para una élite intelectual y no muchos van. Estamos proponiendo una discusión para aquellos que no tienen la oportunidad de tratar estos temas".

Agregó: "creemos mucho que la potencia poética del teatro puede proponer un espacio de diálogo que no se está logrando en otros espacios sociales, que el arte pueda proponer una reflexión de manera bella y divertida entendiendo la come-

dia, el humor y la risa como una potencia política para discutir temas difíciles de manera más lúdica".

En la pequeña plaza Mexiamora, rodeada de coloridas casitas con balcones y con una fuente, bajo la sombra frondosa de un par de árboles se presentó una versión más cercana a la realidad latinoamericana de la obra clásica Ubú Rey, del dramaturgo francés Alfred

1896.

A pesar del potente sol de mediodía, un numeroso y animado público gozó durante una hora la historia de un rey y su esposa que después de tomar el poder, sólo viven para holgazanear y aumentar impuestos. A pesar de que los influencers tratan de ayudar con su buena imagen, no logran suficiente aprobación, por lo que se les ocurre hacer un plebiscito para seguir en el poder y acallar las

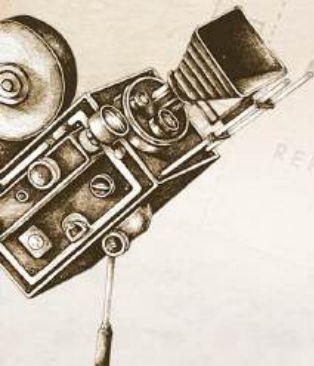
voces rebeldes.

Similitud en Latinoamérica

Algunos en las sillas plegables acomodadas en forma de círculo, otros muchos de pie, unos más buscando un poco de sombra junto a los muros, observaron atentos. No faltó quien pasaba, al ver tanta gente se asomó, tomó fotos y se quedó a la función. Familias con niños pequeños, adultos de la tercera edad, extranjeros, parejas enamoradas y hasta un perro disfrutaron del teatro de calle y gratuito en la primera vez que los brasileños viajan fuera de Sudamérica. "Sabemos la importancia del festival", dijo Yamamoto sobre este Cervantino en el que Brasil es el invitado de honor.

La obra fue escrita en 2022, año de elecciones en Brasil, cuando "había el riesgo de que el presidente Jair Bolsonaro se religiera", así que la obra fue una propuesta poética, política y teatral para el momento que se estaba viviendo, creada en la ciudad Natal, en el noreste del país, por Clowns de Shakespeare, en asociación con Potiguar Facetas y Asavessa, los cuales se unieron cuando la pandemia terminaba.

La propuesta que trajeron al Festival Cervantino es parte de una investigación que comenzó hace 10 años. "Nos interesa mucho pensar en la relación de Brasil y el resto de Latinoamérica porque hay una falsa barrera, por la lengua o algunos temas culturales". En este ánimo quieren acrecentar rela-



imprensa



“Responsável pela dramaturgia, Fernando Yamamoto apresenta um desdobramento – com acento notadamente tropical (realçado pelo visual kitsch) – da peça do simbolista Alfred Jarry. Aproxima do espectador brasileiro os personagens ambientados, no texto original, na Polônia, referência, em todo caso, distante de qualquer contorno realista. Seja como for, Yamamoto não investe numa aclimação direta ao contexto nacional. Não envereda por esse caminho fácil, que renderia citações tão numerosas quanto previsíveis a figuras da vida política, mas estimula o espectador a traçar articulações com o noticiário do país.”

“Os momentos de graça simples e popular, que requisitam interação do público (sem expor individualmente os espectadores), são os mais eficientes, a julgar por aquele em que a plateia é convocada a fazer movimentos de louvação à campanha de Pai Ubu, registradas para exibição como programa eleitoral.”

Daniel Schenker (RJ)

Crítica completa: <https://bit.ly/438Ua>



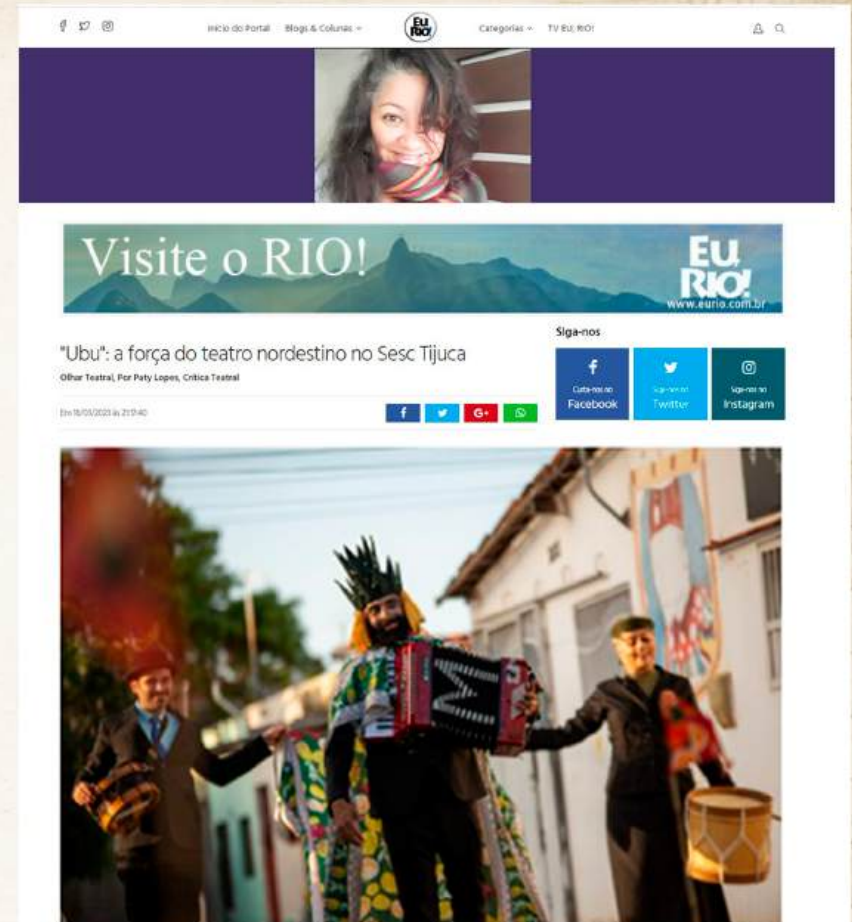
imprensa

"Numa Polônia imaginária, Ubu mata o rei, usurpa o poder e inflige aos inimigos todo tipo de tortura, com o auxílio de instrumentos malignos, como uma máquina de desmiolar. Após aprontarem muito, Ubu Rei e Ubu Rainha fogem e aonde vão parar? Lá no Rio Grande do Norte, nos fazendo morrer de rir, cóleras de risos, muito bem-vindos. E, para sorte do povo carioca, eles pousam aqui, no Sesc Tijuca."

"É um espetáculo dinâmico, interativo, inteligente, que surpreende dentro da sua simplicidade, que mais parece sua marca."

Paty Lopes (Olhar Teatral - Eu, Rio/RJ)

Crítica completa: <https://bit.ly/3U9wCik>



O início do espetáculo não chama tanta atenção, e isso, para qualquer crítico, é assustador. Ele se questiona: "o que estou fazendo aqui?"

Muitas vezes temos vontade de nos levantar e deixar a cadeira vazia, mas por educação e respeito aos artistas, ficamos até o final do espetáculo, contando os minutos para que ele termine o mais rápido possível.

Ao sentar em uma das cadeiras no espaço de céu aberto

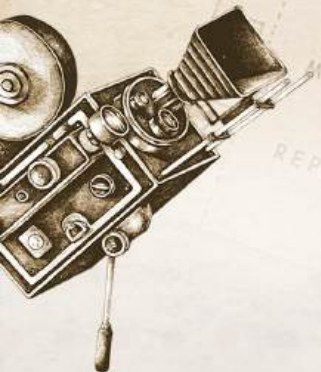
imprensa

Na versão dirigida por Yamamoto, a caricatura parece ser uma estratégia de atuação adotada; mas esta não se faz pelas aparências corporais (como é comum em montagens de Ubu Rei), mas sim pela corporalidade, recorrendo a um modo caricato, exagerado e desconcertado de atuar que nos aproxima de abordagens clownescas ou do teatro popular e de rua. Essa escolha abre mais espaço de trabalho para o elenco. Paula Queiroz atua uma Mãe Ubu com maestria de variações entre a seriedade e o exagero em uma de suas atuações mais expressivas. Sua Mãe Ubu é visivelmente mais sádica do que a original, se aproximando mais da Lady Macbeth do que da versão proposta por Larry; propondo uma figura feminina com maior atuação na articulação política violenta do protagonista. Em contrapartida, o Pai Ubu de Rodrigo Bico parece mais "simpático" do que o original, uma versão não apenas violenta, mas também estúpida e em certa medida, carente e com muito receio de perder seu posto. Essa escolha de encenação faz o espectador ter mais abjeção pelo sistema armado para manter Pai Ubu no poder, do que exclusivamente pela personagem em si. Quase como se ele fosse um articulador equivocado de tudo, que não tem tanta perspicácia quanto parece. (...)

Reitero que um dos aspectos mais interessantes desse trabalho teatral seja a possibilidade de três atores e duas atrizes variarem entre diversos personagens em uma peça longa, com o desafio de construir muita transformação espacial e temporal em cena; sem que se perca o arco narrativo do Pai Ubu.

Heloisa Sousa (Farofa Crítica)

Crítica completa: <https://bit.ly/46A3b F>





ficha técnica

Direção e dramaturgia FERNANDO YAMAMOTO

Elenco CAJU DANTAS, DIOGO SPINELLI, JOSÉ DE MEDEIROS, PAULA QUEIROZ e RODRIGO BICO

Figurino e adereços MARCOS LEONARDO

Cenografia FERNANDO YAMAMOTO e RAFAEL TELLES

Dramaturgia musical MARCO FRANÇA e ERNANI MALETTA

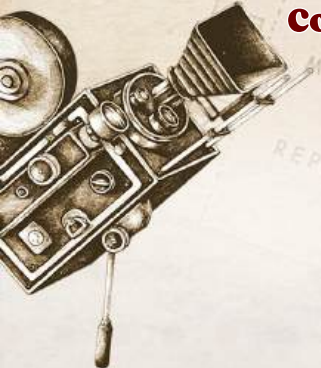
Composições Músicas de MARCO FRANÇA (menos "Marcha da votação, de Ernani Maletta) e letras de FERNANDO YAMAMOTO

Colaboradores musicais FRANKLYN NOGVAES, MARIA CLARA GONZAGA, JÚLIO LIMA e CAIO PADILHA

Colaboração dramaturgica CAMILLA CUSTÓDIO

Produção TALITA YOHANA

Fotos TIAGO LIMA, DAMIÃO PAZ e LUIZA ROSE





Vote
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!



equipe de viagem

FERNANDO YAMAMOTO (Fernando Minicuci Yamamoto) | Diretor | Nasc.: 05.FEV.1976 | RG: 25.684.074-X (SSP/SP) | CPF: 026.906.624-18

PAULA QUEIROZ (Paula Figueirêdo Costa de Queiroz) | Atriz | Nasc.: 22.OUT.1985 | RG: 4.197.090 (SSP/RN) | CPF: 017.364.593-33

DIOGO SPINELLI (Diogo de Oliveira Spinelli) | Ator | Nasc.: 01.MAI.1987 | RG: 44071502-7 (SSP/SP) | CPF: 365.536.228-50

JOSÉ DE MEDEIROS | José Eduardo Pereira de Medeiros | Nasc.: 29.SET.1997 | RG: 003.112.290 (SSP/RN) | CPF: 099.245.714-95

CAJU DANTAS (Thalyson Rodrigo de Oliveira Dantas) | Ator | Nasc.: 04.JAN.1998 | RG: 003.290.683 (SSP/RN) | CPF: 700.454.304-89

RODRIGO BICO (Rodrigo César Souza de Macedo) | Ator | Nasc.: 23.JUL.1987 | RG: 2.123.078 (SSP/RN) | CPF: 068.917.324-50

TALITA YOHANA (Talita Yohana Freitas Teixeira) | Produtora | Nasc. 30.MAI.1989 | RG: 21665567 (SSP/RN) | CPF: 062.460.134-06

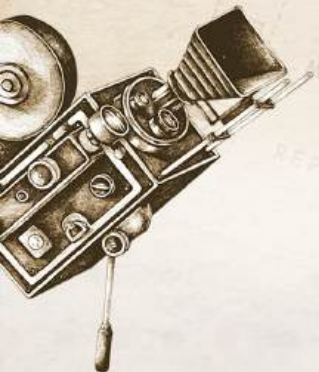
room list

Apartamento 01 (duplo casal): FERNANDO YAMAMOTO/PAULA QUEIROZ

Apartamento 02 (duplo casal): THALYSON DANTAS/JOSÉ DE MEDEIROS

Apartamento 03 (duplo solteiros): DIOGO SPINELLI/RODRIGO MACEDO

Apartamento 04 (single): TALITA YOHANA





necessidades técnicas

A obra foi concebida para ser apresentada em qualquer espaço, podendo inclusive ser feita à luz do dia. Caso a apresentação seja feita à noite, indicamos um mapa e rider de luz geral branca.

EQUIPE

- 01 técnico som (além da montagem e passagem de som, este deve ficar junto à mesa durante toda a apresentação para eventuais ajustes)
- 02 técnicos de iluminação (no caso de apresentação à noite)

ESPAÇO CÊNICO

- A configuração espacial da obra é de arena (360°), com uma roda que tem 8 metros de diâmetro. Para a acomodação do público, é necessária a colocação de cadeiras (máximo de três filas) e colchonetes no piso ou ainda a montagem de arquibancadas (ou praticáveis com cadeiras) em volta da roda. ANTES DA CONFIRMAÇÃO DO LOCAL, É NECESSÁRIA A REALIZAÇÃO DE UMA VISITA TÉCNICA E/OU ENVIO DE FOTOS E VÍDEOS DETALHADOS DO LOCAL.

TEMPO DE MONTAGEM

03 horas

TEMPO DE DESMONTAGEM

01 hora

CAMARIM

- É necessário um ponto de apoio próximo ao local da apresentação, com estrutura de camarim para 7 pessoas com espelhos de mesa e corpo inteiro, banheiro, água corrente, boa iluminação, cadeiras, mesa e cabide (arara).

OUTRAS NECESSIDADES

- 01 steamer ou ferro de passar com tábua
- 10 kg de areia fina
- 01 garrafa de Cidra Cereser (ou similar)
- 01 cacho com 8 a 12 bananas maduras

CATERING

- Água mineral durante toda montagem e desmontagem.
- 4 garrafas de água mineral (com e sem gás) para cada apresentação.
- Bebidas geladas (sucos e refrescos) e quentes (café e chá).
- Frutas, queijo, frios, frutas secas, salgadinhos, doces, pães, sanduíches, etc.

TRANSPORTE DE MATERIAL

07 malas de dimensões dentro dos padrões das empresas aéreas, de 23kg cada, que podem viajar como bagagem adicional da equipe.

DURAÇÃO DA OBRA

65 minutos



rider de som

- 01 mesa de som digital (Yamaha 01v, CL3 ou CL5)
- 04 caixas ativas 400w RMS com tripé (Mackie, JBL ou Yamaha)*;
- 01 cabo p2;
- Cabos, multivias e conexões devidamente ajustados e em perfeito funcionamento;
- 01 régua de AC com mínimo de 10 tomadas para ligar sistemas de microfones, assim como cabos de sinal (Canon XLR) para todos esses equipamentos.

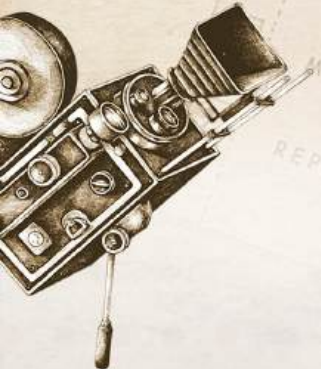
* Para públicos acima de 150 pessoas, será necessário um número maior de caixas

** Solicitamos receber, até no máximo três dias antes da apresentação, a relação dos equipamentos que serão fornecidos, com marcas e modelos, assim como fotos dos mesmos.

EQUIPAMENTOS LEVADOS PELO PRÓPRIO GRUPO:

- 05 microfones faciais com sistema Sennheiser;
- 02 microfone de lapelas com sistema Sennheiser;
- 01 microfone para sanfona/acordeom sistema AKG;
- 01 iPad.

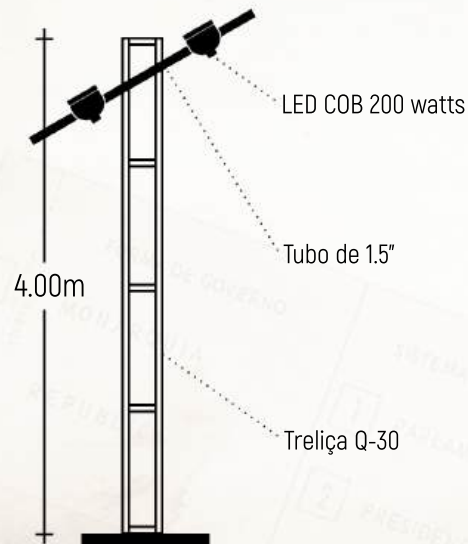
COMO O GRUPO NÃO VIAJA COM TÉCNICO DE SOM, APENAS OPERADOR, É NECESSÁRIA A PRESENÇA PERMANENTE, DURANTE A MONTAGEM, PASSAGEM DE SOM E TODA A APRESENTAÇÃO, DE UM TÉCNICO QUE DOMINE A MESA.



rider de luz

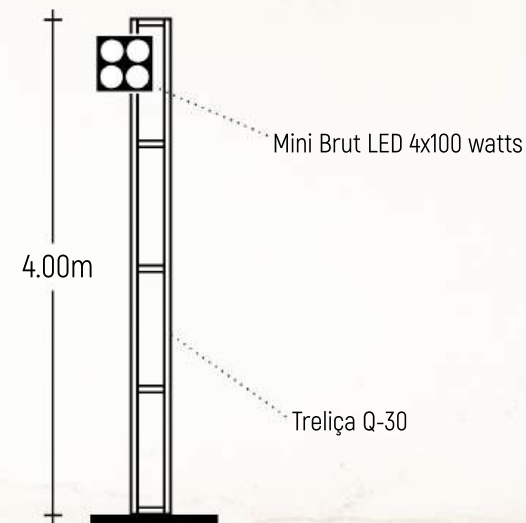
Opção 01

- 08 LED COB 200 watts
- 04 treliças de Q-30 com 4 metros
- 04 Bases para Q-30
- 08 Mãos Francesas para treliça Q-30 (2 para cada torre)
- Cabos de conexão de energia e sinal DMX-512 de acordo com a quantidade definida no mapa
- 01 mesa de controle DMX 512
- Estimativa de carga de energia 10A

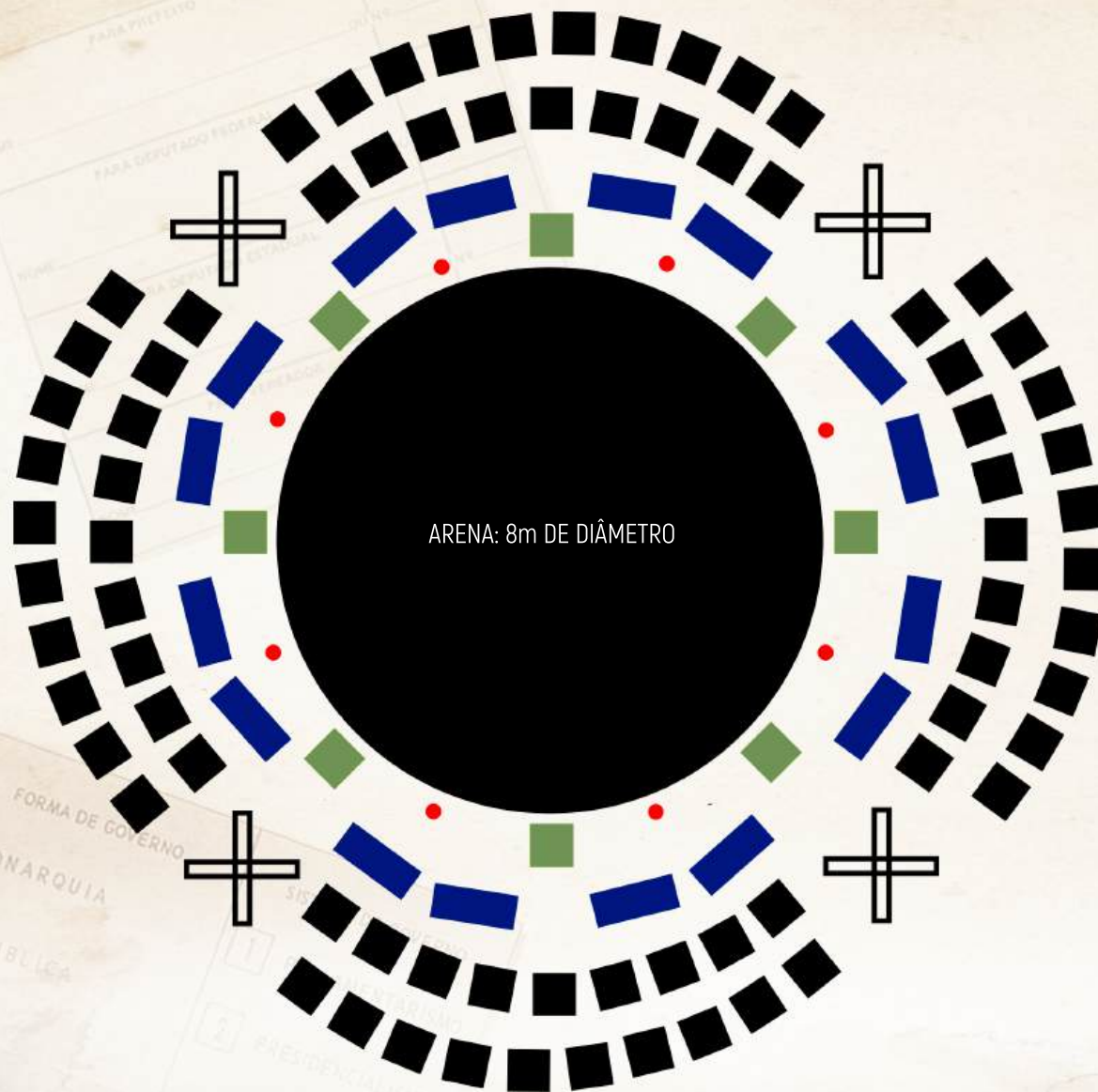


Opção 02

- 04 Mini Brut LED 4X100 watts
- 04 treliças de Q-30 com 4 metros
- 04 Bases para Q-30
- 08 Mãos Francesas para treliça Q-30 (2 para cada torre)
- Cabos de conexão de energia e sinal DMX-512 de acordo com a quantidade definida no mapa
- 01 mesa de controle DMX 512
- Estimativa de carga de energia 10A



mapa de palco



-  CAIXOTES (aprox. 45x45cm)
-  GARRAFAS COM FLORES
-  CADEIRAS (sugestão)
-  COLCHONETES (sugestão)
-  TORRES DE LUZ (em caso de apresentações noturnas)





informações gerais

CONTATOS PRODUÇÃO

Fernando Yamamoto

(84) 98816.1966 | yamamotoclowns@gmail.com

Talita Yohana

(84) 98832.2316 | tayoproducoes@gmail.com

LINKS

Vídeo integral da obra: <https://vimeo.com/clowns/ubu>

Fotos: <https://mega.nz/folder/NMjgDLia#gOAmPSHXJryUCXLI96ESA>

Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!
Vote sim!



